

VIAGEM ÀS GERAIS: DIVINÓPOLIS_1

Embora a pandemia continue, resolvemos viajar às Minas Gerais para rever amigos e lugares, deixando espaço para novidades também. Numa manhã fria e azul tomamos o rumo do leste, com a paisagem já seca, os primeiros ipês amarelos se destacando nos campos vazios, lembrando com nostalgia minhas primeiras impressões de viagem de quando comecei a lecionar em Passos nos idos de 1978. A abrupta mudança da qualidade da estrada quando se sai de São Paulo é sinal que entramos nas Gerais. Buracos, irregularidades no piso, sinalização falha, ausência de terceira faixa para ultrapassar caminhões lentos.

Em Itaú de Minas, chegamos à MG-050, uma das poucas estradas pedagiadas das Gerais, uma autêntica “PPP Caracu”, onde os empresários entram com a cara e os usuários entram com vocês sabem o resto. Ao longo de seus 370 quilômetros, há vários trechos com piso irregular, poucos quilômetros em pista dupla e poucas obras. Trânsito pesado de caminhões e curvas o tempo todo, sem muita chance de ultrapassagem, recheado de radares a 60 km de velocidade no máximo. O que salva é a beleza da paisagem da região de Passos: os vales do Rio Grande até a usina de Furnas, depois as serras que conformam a Canastra com suas cachoeiras. Em Piumhi, uma obra de travessia da cidade nos faz comer poeira.

Um pouco à frente, passamos por Capitólio e Pimenta, cidades às margens do Mar de Minas que me lembraram dos tempos de elaboração de seus Planos Diretores quando ainda estava na UEMG, no início dos anos 2000. Ambas cresceram muito, novos empreendimentos turísticos se esparramaram pelo território a perder de vista. Em seguida, adentramos os campos gerais até Divinópolis, nossa primeira parada da viagem, passando antes por Formiga, que também está crescendo bastante, novos loteamentos e galpões comerciais surgem aos magotes.

Enfim chegamos a Divinópolis, importante polo industrial mineiro com 240 mil habitantes. Embora as primeiras povoações na região remontem ao século XVIII, foi a chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas em 1890 e a ferrovia da Integração BH-Triângulo em 1911 que permitiram a instalação de indústrias siderúrgicas de aço e ferro, impulsionando o desenvolvimento local, o que deu condições para a emancipação do então distrito do Espírito Santo em 1912. Hoje é um grande polo de moda, com vários shoppings do setor. Lá, nos aguardava como guia turística a engenheira Ivana Vasconcelos, amiga que foi aluna em Passos, hoje professora na unidade local da UEMG. Com a proverbial receptividade mineira, Ivana nos levou à antiga estação ferroviária, hoje centro cultural, ao abandonado sobrado tombado na Praça Dom Cristiano que abrigava o museu (que está arrimado por escoras, uma tristeza só), ao movimentado centro da cidade e a uma obra emblemática, a modernista Praça Benedito Valadares (Centro Cultural do Povo) projetada em 1966 pelo recém-formado arquiteto Aristides Salgado, que chegou posteriormente a ser prefeito da cidade por dois mandatos.

Conheci Aristides em 2009 quando fiz uma palestra na UEMG de Divinópolis, a convite do saudoso prof. Faria e quis conhecer uma obra sua a partir do livro que me deu, escrito pelo professor da UFMG Leonardo Barci Castriota (que é de Cássia) e Rafael Machado, além de textos de um xará, Mauro Eustáquio Ferreira. O projeto da praça foi premiado pelo IAB em

1967 e causa espanto o domínio do espaço em vários níveis e da composição por um recém-formado, criando inusitadas vistas dos equipamentos, instalações e áreas de convívio. Pena que não estão cuidando muito bem dela. À noite, Ivana nos levou a um restaurante para colocar as fofocas e as risadas em dia. Depois, cama, que no dia seguinte tinha mais (continua semana que vem).

Mauro Ferreira é arquiteto